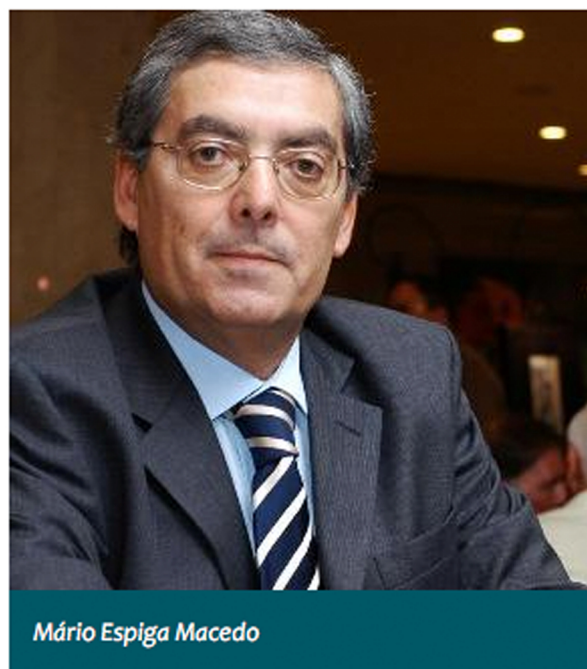


População dos Açores está mais consciente sobre hipertensão

Estudo sobre Portugal Continental e ilhas lançado amanhã

2011-03-31

Por Marlene Moura



Mário Espiga Macedo

O «**Estudo da Prevalência, Tratamento e Controlo da Hipertensão em Portugal**» é um livro – que será lançado amanhã, por volta das 10h30, durante as jornadas de hipertensão, a decorrer na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto – que compila informação sobre a população do continente, Açores e Madeira.

Segundo o autor, Mário Espiga de Macedo, especialista em Medicina Interna e Cardiologia e investigador do Instituto de Biologia Molecular e Celular, “a população açoriana é a mais consciente e mais informada” sobre questões de saúde ligadas à hipertensão. Uma das razões apresentadas pelo especialista ao «Ciência Hoje» é o facto de existir “maior proximidade entre a população e as unidades de saúde e os médicos”, por serem meios pequenos.

Mário Espiga de Macedo, que tem vindo a realizar este estudo nos últimos anos, conseguiu agora compilar a informação que engloba a população portuguesa. Os dados indicam que mais de três milhões de Portugueses

sofrem de hipertensão. Dedicou um ano de investigação ao continente e repetiu o estudo numa amostra mais pequena, no ano seguinte, para validar dados. A seguir dedicou-se a recolher informação sobre as ilhas.

A hipertensão é uma doença silenciosa por não manifestar sintomas na maior parte dos casos e a “causa de uma em cada oito mortes, sendo a terceira principal no mundo”, explicou. O autor avançou ainda que a causa não é directa, mas a hipertensão arterial é o principal factor de risco e está frequentemente na base de enfartes e AVCs.

O investigador alerta para o facto de existirem dados paralelos sobre a “obesidade crescente” e para “tipos de vida e de alimentação menos saudáveis, nos últimos anos”. “A melhor prevenção é ir regularmente ao médico e tomar medidas higiénicas de vida”, asseverou.

Segundo o especialista, “este trabalho é necessário e extremamente útil para o planeamento eficaz de estratégias de intervenção e no desenvolvimento de iniciativas mais eficazes para o combate ao principal factor de risco das doenças cardiovasculares e cerebrovasculares em Portugal”. Espiga Macedo alerta ainda para a necessidade de divulgação de informação preventiva “para a importância de hábitos de vida saudáveis e do controlo da pressão arterial, bem como do diagnóstico e intervenção terapêutica precoces”.

**Estudo da
prevalência,
tratamento e
controlo da
hipertensão
em Portugal**



coordenação
Mário Espiga de Macedo